

DS

ARTIGO

PRIMEIROS PASSOS

Esta semana as equipes de transição do governo federal encerram os trabalhos e entregaram seus relatórios com uma espécie de raio-x sobre os últimos quatro anos de gestão federal. Na área de agricultura, pecuária, abastecimento, os pontos mais sensíveis apontam a redução de recursos para financiamento de produção, de pesquisa e assistência técnica, o enfraquecimento das políticas de estoque de alimentos e a necessidade de fortalecer os setores de sustentabilidade e irrigação.

Como é notório, o atual governo federal nutriu uma boa relação com o setor agropecuária, a senadora Tereza Cristina encerrou sua passagem pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com uma avaliação muito positiva do setor, como comprovado nas urnas, e o respeito de entes políticos, classe produtora e até opositores.

Uma das grandes preocupações do setor produtivo agropecuário com o governo eleito é sobre a paralisação de avanços considerados históricos, como os projetos de leis que tratam de bioinsumos, pesticidas, licenciamento ambiental, autocontrole, regularização fundiária, Medida Provisória sobre CAR e PRA, regulamentação da lei de irrigação.

O relatório do grupo técnico deve ser o norte de quem vai ocupar cargos da nova gestão

Essas, entre outras matérias legislativas, foram consideradas prioritárias pelo grupo de trabalho, o que traz certo alívio para quem acompanha o dia a dia do setor que, há anos, espera pela aprovação e implementação de uma legislação mais moderna, eficiente e descentralizada.

Por outro lado, a aprovação da mudança da Lei das Estatais, permitindo a nomeação de agentes políticos ativos nos cargos diretivos acende um alerta. É de conhecimento de todos que a política é feita de concessões de espaços, para que os aliados possam colocar em prática as pautas de seu eleitorado. Além, é claro, da acomodação de pessoas em cargos públicos, com salários e privilégios desejados por muitos.

Porém, a Lei das Estatais vetava que estes agentes ocupassem os cargos considerados técnicos e estratégicos a fim de evitar tanto a corrupção, como também a descontinuidade dos projetos em andamento. A alteração desta lei é preocupante pois sabemos que lugares de suma importância, como Conab, Embrapa, poderão ser ocupados por políticos que visam a promoção pessoal em detrimento de políticas públicas. O loteamento das agências técnicas para afilhados políticos sem conhecimento técnico é um retrocesso.

Cabe à sociedade civil organizada, por meio de suas associações e sindicatos, e aos próprios políticos eleitos fiscalizar a execução dos trabalhos apresentados pelas equipes de transição para garantir a continuidade do que tem êxito e a implementação das iniciativas consideradas primordiais para o setor. O relatório do grupo técnico deve ser o norte de quem vai ocupar cargos da nova gestão e ferramenta de controle da população.

As eleições são de quatro em quatro anos, mas política se faz todos os dias, passo a passo.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria e Comunicação

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

ANO BASE 2020

PIB de Tangará da Serra avança 19%



O setor em destaque é o de Serviços

O Município de Campo Novo do Parecis lidera na região

SERGIO ROBERTO | EB

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a atualização do produto interno bruto (PIB) dos municípios brasileiros. Os dados têm como base o ano de 2020.

De acordo com o levantamento, há dois anos Tangará da Serra acumulava um PIB de R\$ 4.078.549,05, valor que se mostra 19,14% superior à medição de 2019, quando o produto interno bruto do município alcançou R\$ 3,423 bilhões.

O que chama atenção é que o crescimento subs-

tancial se deu num ano em que a economia sofreu retração em virtude da pandemia do novo coronavírus, com comércio fechado, eventos suspensos e outras restrições.

O PIB per capita do município polô da região também subiu. Enquanto em 2019, o PIB per capita de Tangará da Serra era de R\$ 32.992,97, em 2020 esse valor passou para R\$ 38.582,07, o que significa um incremento de praticamente 17% na riqueza média produzida anualmente por cada cidadão tangarense.

O setor que responde pela maior fatia do produto interno bruto de Tangará da Serra é o de Serviços (que inclui o Comércio). Este setor soma um PIB adicionado bruto de R\$ 1,747 bilhão, que representa nada menos que

42% da economia local. Na sequência, aparecem a Indústria (R\$ 647,84 milhões) e a Agropecuária (R\$ 516 milhões).

CAMPO NOVO LIDERA - O levantamento do IBGE recoloca Campo Novo do Parecis na liderança entre os PIBs da região polarizada por Tangará da Serra. O “Celeiro da Produção” acumulou em 2020 um PIB de R\$ 4,609 bilhões, recuperando a primeira posição que perdera para Tangará da Serra em 2019.

Foi um crescimento notável das riquezas do município do Chapadão, com um percentual de 35,56%. Daquele montante, o agronegócio camponovense se sobressaiu, com uma participação de 55% no PIB, o equivalente a R\$ 2,069 bilhões.

POLO DE TANGARÁ DA SERRA

Região tem cinco municípios entre os 20 maiores PIBs do estado

SERGIO ROBERTO | EB

Cinco municípios da região polo de Tangará da Serra estão entre os 20 maiores produtos PIBs de Mato Grosso no ano de 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Campo Novo do Parecis, Tangará da Serra, Sapezal, Diamantino e Campo de Júlio somam, juntos, um produto interno bruto de

R\$ 17,48 bilhões, o que representa cerca de 10% do PIB total de Mato Grosso.

Sapezal acumulou um produto interno bruto de R\$ 3,738 bilhões em 2020, contra R\$ 2,590 em 2019. Foi o maior crescimento de um PIB de um ano para o outro na região, representando um percentual de R\$ 44%.

Diamantino, município que também se destaca no agronegócio, é outro que registrou crescimen-

to notável em seu PIB. Em 2020, o histórico município de 294 anos acumulou um produto interno bruto de R\$ 3,358 bilhões. O valor supera em 37% o PIB de 2019, de R\$ 2,450 bilhões.

PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma região e um determinado período. O município com o maior PIB de Mato Grosso é Cuiabá, seguido por Rondonópolis, Sorriso, Várzea Grande e Sinop.